

MANDERLAY: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA. Julia Maria Gomes e
Carvalho, José Geraldo Alberto Bertoni Poker – Humanas - Sociologia – Departamento de
Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Acredita-se que a ocupação dos Estados Unidos da América iniciou-se com a migração de populações asiáticas através do Estreito de Bering, num período indeterminado cuja estimativa varia de 10 a 40 mil anos atrás. Os primeiros europeus chegaram ao continente americano durante o século XVI e XVII e localizaram-se em diferentes regiões, sendo, espanhóis ao sul do atual continente americano, franceses ao centro e britânicos (noruegueses e suecos) ao norte. Devido o clima tropical do sul, o colonialismo e o mercantilismo largamente explorado por Portugal e Espanha – lembrar o Tratado de Tordesilhas – é possível compreender como o sul dos EUA desenvolveu rapidamente o sistema que chamamos de *plantation*, (exploração da terra via latifúndio, monocultura e trabalho escravo – negro africano), contrastando tal aspecto com o norte da região Estado Unidense, onde nesta, por sua vez, devido o clima árido, parecido com o europeu, e sua colonização, basicamente de europeus fugidos das guerras religiosas – puritanos – expressaram, por sua vez, grande oposição as idéias e formas de exploração implantadas no sul – convém lembrar que as colônias do norte foram relativamente “esquecidas” pelo Reino Unido, uma vez que, não fora encontrado metais e meios de exploração de imediata rentabilidade à estes, gerando assim sob tais colônias uma frágil vigilância/controle. Assim, as colônias do norte desenvolveram o que fora chamado de um *corpo político civil*, criando, a exemplo da colônia britânica da Virginia, a *Casa de Bugres* (1612), uma espécie de câmara legislativa que contava com a participação da população em suas ações - a partir daí pode-se perceber o surgimento de um ideal de democracia. As colônias do norte baseavam-se na agricultura e na exportação de seus produtos, utilizando-se da mão-de-obra livre familiar. Com as colônias francesas impondo impostos as treze colônias do norte e atrelado a este aspecto, a não representatividade destas colônias no Parlamento do Reino Unido, as treze colônias do norte rebelaram-se contra os britânicos, no que seria a *Guerra de Independência*, iniciada em 1775 e perdurando até 1783; em 1787, líderes e representantes dos treze Estados americanos escreveram a Constituição dos Estados Unidos da América, que tornou-se o pilar central do sistema político dos Estados Unidos da América, e centralizou o governo do recém-criado país, fazendo com que assim, em 1789 os Estados Unidos da América optasse por se tornar uma República Federativa. Fora enfrentada a escassez de mão-de-obra além das diferenças sócio-econômicas, pois o norte era industrializado – voltado à exportação - e o sul agrário no sistema de *plantation*; a falta de mão-de-obra incentivou a imigração européia no Norte e o uso do trabalho escravo no Sul - que fazia uso extensivo de escravos comprados no continente africano. Os Estados industrializados do norte eram contra a escravidão, enquanto o Sul achava que a escravidão era indispensável para o contínuo sucesso da agricultura sulista. Estas diferenças foram um dos muitos motivos de tensão política que gradualmente desencadearam a formação dos *Estados Confederados da América*, e irromperam na Guerra Civil Americana ou também chamada, Guerra de Seceção, nesta ocorrera participação dos negros, e assim, após o fim da guerra, com a *Confederação* dissolvida e o poder político dos sulistas no governo do país diminuído drasticamente, o então primeiro presidente republicano eleito, Abraham Lincoln, aboliu a escravidão nos EUA em 1862 e assim, consolidou o sistema democrático. O *Destino Manifesto* fora a filosofia política dos Estados Unidos que encorajara a expansão rumo ao oeste no país. Com o fim da guerra, durante o século XIX, os Estados Unidos tornaram-se uma potência econômica e militar mundial. O crescimento da influência Estado Unidense sobre o mundo continuou no século XX, um século que é por vezes chamado de *O século americano*, devido a grande influência americana sobre o resto do mundo. Desta forma, visando compreender os conceitos de relação de poder e de subjetivação expostos por Foucault em sua obra, especificamente neste trabalho, as obras *Microfísica do Poder* e *Vigiar e Punir*, objetivou-se a análise do filme *Manderlay*, o segundo da trilogia *USA: Land of Opportunity*, do cineasta Lars Von Trier, onde através deste busca-se expor o desenvolvimento de tais conceitos foucaultianos.

Por poder, Foucault, vê este como uma rede de relações que por sua vez complementam-se, deslocando o poder do Estado, e percebendo este como uma *prática social*, ou seja, um poder exercido pelo todo, independente de classe social – retira-se daí o fator político-econômico como fonte de poder

– o poder atinge o ser e penetra no seu cotidiano, concebendo a idéia de micro-poder, sendo este, aquele que age na realidade do ser controlando-o – via poder disciplinar. Entretanto é possível pensar o poder como também, aquele que penetra na sociedade, controlando sua ação através da moral e/ou da estética. Para *Foucault* é imprescindível retirar a idéia do Estado como fonte de poder, este deve ser compreendido como reflexo de uma rede de relações de poder que, por sua vez, emanam da sociedade. Foucault capta o poder como um objeto de análise da aplicação e produção de saberes, é a circularidade do poder – saber; o poder é plural e assume diversas formas, assim sendo sua especificidade como produtora das diversas relações de poder existente, ou seja, por circularidade do poder-saber, entende-se que ao mesmo tempo em que o poder propicia a criação de saberes este, por sua vez, o legitima e aprimora.

Outro conceito foucaultiano utilizado neste trabalho é o de subjetivação. Devido a metodologia utilizada por *Foucault*, a da construção de geneologias a fim de entender o processo histórico de formação do objeto em questão, o mesmo método discorrerá sobre o sujeito como objeto, a fim de compreendê-lo ele constrói uma geneologia do sujeito. Através deste aspecto *Foucault* percebe o sujeito – pensemos no sujeito ocidental, pois foucault percebe a existencia de peculiaridades dentre as diversas culturas – como fruto de uma *configuração histórica*, produzida por um modo de subjetivação específico, retirando a idéia de universalidade do sujeito. Por subjetivação entedemos como a concepção de sujeitos advindo de uma *construção estética da existência*, ou seja, fazer com que o externo seja interiorizado pelo sujeito, tudo isto dentro de uma perspectiva moral e estética da sociedade em questão, a fim de naturalizar aspectos que anteriormente foram construídos, dando ao sujeito a idéia de que ele em sua subjetividade, ou seja, na sua prática de si é autônomo. É possível destacar que *Foucault* faz esta análise do sujeito com o intuito de romper com essa naturalização dada do *modus vivendi*, para que então o sujeito perceba que neste não existe uma subjetividade natural mas sim algo que fora construído devido processos econômicos, históricos, sociais e políticos.

Assim sendo correlacionando os aspectos conceituais e históricos desenvolvidos acima, podemos relacionar e perceber diversos aspectos deste dentro do filme *Manderlay*. Previamente a esta discussão vê-se a necessidade de discorrer uma breve sinopse sobre a obra cinematográfica. *Grace* é a mesma personagem de *Dogville*, primeiro filme da trilogia de *Lars Von Trier*, onde ao sair desta localidade, acompanhada de seu pai e seus gângsters, depara-se com uma fazenda chamada *Manderlay*, onde mesmo após 70 anos da abolição da escravidão nos Estados Unidos, este sistema ainda perdura neste local. Indignada com tal situação *Grace* decide ficar na fazenda, juntamente a alguns gângsters de seu pai, a fim de levar a esta terra a democracia Estado – Unidense; basicamente o filme desenvolve-se em torno dos conflitos de *Grace* em relação a imposição de seus princípios liberais a esta comunidade; entretanto a tarefa não fora tão fácil como ela imaginara, e assim sendo, após os gangsters deixarem o local, a democracia instaurada por *Grace* e seu funcionamento, começam a ruir. O ápice do filme consiste na declaração dos negros de que estes preferem continuar na condição de escravos, pois consideram que os Estados Unidos não está preparado para recebê-los como homens livres. O filme é uma ferrenha crítica ao racismo, ao ideal de democracia, que por sua vez carrega a visão ocidental de ser este o melhor sistema de governo, e também ao Imperialismo Estado Unidense, que possibilita a este país como sendo a maior potência mundial, impor seus ideais e necessidades aos demais países do globo.

O filme acontece em uma rede de poderes, uma vez que *Grace* deseja instaurar o sistema democrático, ela inicia tal processo utilizando-se do poder coercitivo via violência contido na figura dos gângsters além da clara presença do poder disciplinar. Anteriormente no sistema escravocrata a ação dos escravos consistia no poder da ordem via posição hierárquica, onde os senhores colocavam-se acima destes. Com *Grace* o poder disciplinar é instaurado de maneira a naturalizar-se aos sujeitos – negros escravos e brancos senhores – à exemplo disto temos a questão da inserção do tempo como controlador, indicador de suas ações; outro aspecto de poder, consiste na questão da punição representada no filme não apenas ao que se refere ao período anterior ao democrático – punição dos escravos, ação direta ao corpo físico – mas também na punição do branco senhor - ao pintá-los de preto – tais fatores demonstram a evolução das formas de punição – genealogia da punição – presente na obra *Vigiar e Punir*, ou seja, a punição perpassa o corpo e atinge a mente, que por sua vez o controlará; no caso do filme isto ocorre via humilhação.

Entretanto tal rede de relações de poder expressos no filme só acontecem devido o processo de democratização de *Manderlay*, ou seja, o processo de re-subjetivação dos negros, que através das vias

de poder terão suas subjetividades reconstruídas, desnaturalizando de si, o sistema escravocrata, e naturalizando o sistema democrático. É importante ressaltar que para *Foucault*, a subjetivação só é possível via utilização do poder, ele não coloca este como sendo negativo, mas sim, e também, como positivo, uma vez que proporciona a produção de saberes, entretanto a questão que ora se coloca consiste ao tipo de uso que dar-se-ão à estes saberes.

CARDOSO JR., Hélio Rebello. What *a subjectivity is useful for?* *Foucault, time and body*. Psicol. Reflex. Crit, Sept/Dec. 2005, vol.18, no.3, p. 343-349. ISSN 0102-7972

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir. História da violência nas prisões*. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993

_____. *A Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 1992.

<http://www.uff.br/ichf/publicacoes/revista-psi-artigos/2004-1-Cap7.pdf#search=o%20processo%20de%20subjetiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20os%20novos%20arranjos%20urbanos>. 05/ Oct/ 2006 . 10:32 am.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos#Hist.C3.B3ria. 05/Oct/2006 . 08:16 am.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.